

Comportamento

Relacionamentos na vida madura encontram novas formas de amar, respeitar e viver em parceria

POR GIOVANNA RODRIGUES

Aquela velha imagem que a sociedade costumava pintar para quem passava dos 50 anos, que envolvia vestir um pijama confortável, comprar uma cadeira de balanço estilosa e passar as tardes tricotando ou olhando o movimento da rua enquanto espera o tempo passar, ficou para trás. Hoje, homens e mulheres que cruzaram a fronteira da chamada “meia-idade” ou da terceira idade estão se arrumando para ir a encontros, namorar e até subir ao altar com tudo o que têm direito.

O amor na maturidade deixou de ser uma tentativa de preencher carências ou uma obrigação social e virou o que sempre deveria ter sido: uma escolha livre e consciente. O que estamos vendo na prática é uma verdadeira revolução, na qual as pessoas passaram a priorizar o afeto real, a parceria e a liberdade. Na maturidade, o parceiro amoroso não é mais o centro de sobrevivência de ninguém, mas, sim, alguém que chega para somar em uma vida que já é rica e estruturada por si só.

A história da pedagoga aposentada Izolina dos Santos, 76 anos, é uma verdadeira quebra de clichê. Isso porque, até pouco tempo atrás, Izolina nunca havia namorado ou casado. “Sempre sonhei em ser esposa e mãe, desde a idade juvenil, mas nunca tinha deixado nenhum homem me tocar. Recebi várias propostas de casamento desde a juventude até os dias de hoje, mas eu nunca me senti totalmente segura com essas propostas. Por não acreditar de verdade nos sentimentos dos pretendentes, me faltava coragem para assumir qualquer relacionamento amoroso.”

Esse medo de sofrer funcionava como uma espécie de escudo protetor para Izolina. Ela conta, com muito bom humor, que já estava conformada com a solidão e pensando em só se acomodar de vez. Só que em março de 2026, os planos mudaram radicalmente: ela foi pedida em namoro por Isac Lourenço.

“Foi a melhor coisa que me aconteceu na vida”, garante a pedagoga. Com muita paciência, carinho e um cuidado extremo, Isac foi ajudando Izolina a destravar suas barreiras emocionais aos poucos. Como ela nunca teve outros namorados, explica que não tem como comparar o amor de ontem com o de hoje, mas tem uma certeza absoluta batendo no peito: “É um amor seguro; ele me faz sentir e crer nisso.”

Como Izolina não tem filhos, a família inteira, de ambos os lados, acabou virando uma espécie de “cupido”, incentivando para que ela aceitasse Isac

Fotos: Arquivo pessoal



Izolina e Isac têm, acima de tudo, um amor seguro

O amor não envelhece

logo como marido, já que os dois têm absolutamente tudo em comum. E o romance evoluiu com a maturidade que o momento pedia. O casamento civil já está com data e local marcados para o final de setembro de 2026, e a celebração religiosa vai ocorrer logo em seguida, em outubro. “Ele colabora muito com essa maturidade, e isso me desperta o desejo de melhorar cada vez mais como pessoa”, conclui a noiva.

Amar outra vez

A servidora pública Denise Cavalcante, 49, carrega uma bagagem de vida completamente diferente. Mãe de uma jovem de 25 anos, Denise se casou pela primeira vez em 2004. O matrimônio, infelizmente, foi muito conturbado. Quando ela finalmente conseguiu se divorciar, disse a si mesma que não se casaria mais. “Eu me fechei completamente para possíveis novos relacionamentos e me tornei uma pessoa extremamente inacessível. Tive que fazer muita terapia para digerir tudo, curar as minhas feridas e aprender a voltar a me enxergar e a me sentir como mulher”, conta.

A grande virada de chave aconteceu quando Denise entendeu que o seu passado doloroso não precisava ser uma sentença para o resto da vida. Bem resolvida e com as dores tratadas nas sessões

de psicoterapia, ela resolveu deixar a defensiva de lado e se permitiu viver um novo amor. Hoje, ela vive o que define, com orgulho, um “relacionamento épico”. O novo casamento foi tão especial que aconteceu de surpresa em uma praia paradisíaca do Nordeste, tudo planejado em segredo pelo noivo, Henrique Alves, com a filha de Denise, Ana Luiza.

Para ela, a diferença entre o amor dos 20 anos e o amor dos 50 é brutal e indiscutível. “Aos 20 anos, a gente é muito emocionada, tudo é vivido com muita intensidade, mas com um descontrole emocional enorme. Quando mais velho, tudo é mais firme, maduro, com muito mais espaço para conversas e menos discussões bobas. A gente já viveu o suficiente para entender o que pode ou não tirar a nossa paz e o que de fato tem importância real”, reflete. Denise resume a importância do companheirismo nessa fase com uma frase simples: “Meu marido me dá aquilo o que o dinheiro não compra. Porque o que o dinheiro compra, eu mesma trabalho duro, ganho o meu e pago”.

E sobre o medo de envelhecer, Denise é categórica ao dizer que o casamento não mudou sua visão sobre o tempo. “Eu sempre amei muito a minha própria companhia. Então, a chegada do meu atual marido só veio para acrescentar na minha vida. Se ele não tivesse aparecido, eu ia envelhecer superbem e feliz da mesma forma.”